

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-769-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.694211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRAVESSIAS EM O FILME DA MINHA VIDA @ UN PADRE DE PELÍCULA Sandra Beck da Silva Etges  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A DEVASTAÇÃO FEMININA NO CORPO DE FRIDA KAHLO Larissa Tainá Barbosa de Lima Heloisa Maria da Silva Castro Gabriella Dupim  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
JANE AUSTEN: ROMANCES OU MANIFESTOS FEMINISTAS? Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ALGUNOS LÍMITES DE LA MENTIRA, CONSCIENTE E INCONSCIENTE Andrés Joaquín Seballos Vergara  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SÍNDROME DE AMOK EN UN CUADRUPLE CRIMEN, ACTING OUT E IMPULSIVIDAD PATOLÓGICA Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
TRASTORNO PSICÓTICO DELIRANTE, CONSUMO DE TÓXICOS Y ASESINATO CON ALEVOSÍA Y ENSAÑAMIENTO Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
ASESINATO INDUCIDO DELIRANTEMENTE POR UNA “FOLIE À DEUX” Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>60</b>
BLOCO DE NOTAS TERAPÊUTICO: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR Paula Isabel Gonçalves dos Santos	

Jorge Rodrigues Saraiva  
Edgar Martins Mesquita  
Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115128>

**CAPÍTULO 9..... 71**

ESTUDIO EXPLORATORIO SOBRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN PERSONAS DE LA TERCERA EDAD


Blanca Leonor Aranda Boyzo  
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115129>

**CAPÍTULO 10..... 82**

DOBLE FILICIDIO POR SUICIDIO AMPLIADO (FRUSTRADO) DE UN SUJETO AFECTO DE DEPRESIÓN MAYOR PSICÓTICO Y TRASTORNO DE LA PERSONALIDAD DEPENDIENTE


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151210>

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS PANDÉMICOS: PROJETOSAÚDE E AMBIENTE EM AÇÃO


Luiz Felipe dos Reis Neves  
Marlon Estevan Marcelino Tinoco  
Letícia Mercêdes Gomes Correia Martins  
Rafael Douglas Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151211>

**CAPÍTULO 12..... 109**

DETECCIÓN DE ANSIEDAD EN USUARIOS DE SERVICIOS DE SALUD EN UNA POBLACIÓN MEXICANA

Blanca Leonor Aranda Boyzo  
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151212>

**CAPÍTULO 13..... 116**

SUICÍDIO DE FUMICULTORES NO RIO GRANDE DO SUL

Jovana Bernardt  
Tatiana Dimov


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151213>

**CAPÍTULO 14..... 128**

RELATO DE CASO CLÍNICO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DISCUSSÃO DA EFETIVIDADE PSICOTERAPÊUTICA EM ASSOCIAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Regiane Cristina do Amaral Santos  
Glaciane Sousa Reis


Luiz Filipe Almeida Rezende  
Keila Luiza dos Santos  
Vanessa Lima de Oliveira  
Thais Mikaelly Almeida Pereira  
Patricia Carine Silva Almeida  
Lidiane Ferreira da Silva  
Camila Feitosa Oliveira  
Pedro Carvalho Doudement Neto  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151214>

**CAPÍTULO 15..... 137**

BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: PRESENTATION AND INITIAL EVIDENCE OF VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes  
Mariana Prates Rozenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151215>

**CAPÍTULO 16..... 157**

HIPNOSE NA PSICOLOGIA MODERNA

Celia Martins Cortez  
Danielle Viana Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151216>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 175**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 176**

## BLOCO DE NOTAS TERAPÊUTICO: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de Submissão: 02/11/2021

### Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Psicobodycare Unipessoal, Lda  
Porto-Portugal

### Jorge Rodrigues Saraiva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação, Universidade do Porto  
Porto- Portugal

### Edgar Martins Mesquita

CASL – Casa de Acolhimento Sol Nascente  
Monte Córdova- Portugal

### Marta Silva Coelho

Psicobodycare Unipessoal, Lda  
Porto-Portugal

**RESUMO: Introdução:** O ser humano é curioso, intrinsecamente motivado e procura frequentemente por sensações com base em metas e planos para superar as dificuldades e desafios que vão surgindo, rumo à felicidade, bem-estar e crescimento pessoal. O presente estudo teve como objetivo compreender a utilidade e praticabilidade de um bloco de notas terapêutico, bloco esse composto por citações inspiradoras e tarefas subjacentes à felicidade e ao bem-estar.

**Metodologia:** Participaram neste estudo 110 jovens e adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 58 anos (M= 21.81; DP= 5.34), sendo 47.3% do género masculino e 52.7% do género feminino. Primeiramente foi

aplicado um questionário sociodemográfico para recolha de dados pessoais; de seguida foi administrada a Escala de Manifestações do Bem-Estar Psicológico (*Échelle de Mesure des Manifestations du Bien-Être Psychologique*) que se traduz num instrumento de resposta do tipo *Likert* de cinco pontos, com cinco subescalas incluindo a felicidade. Finalmente, foi aplicada uma entrevista semiestruturada a fim de compreender a funcionalidade do bloco terapêutico. **Resultados:** Os resultados mostram, que tanto a nível qualitativo como quantitativo, que o bloco de notas pode assumir-se como um agente que fomenta a felicidade e o bem-estar assim como reduz o humor negativo dos indivíduos. **Discussão e Conclusão:** O presente estudo foca a importância do bem-estar e da felicidade no quotidiano dos indivíduos e como tal assume-se como um importante contributo, uma vez que permitiu aferir que o bloco de notas conduz a resultados positivos e motivadores quando aplicado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adultos; Bem-Estar; Felicidade; Juventude

### THERAPEUTIC NOTEPAD: A PATH TO HAPPINESS AND WELL-BEING

**ABSTRACT: Introduction:** Human beings are curious, intrinsically motivated and often look for sensations based on goals and plans to overcome the difficulties and challenges that arise, towards happiness, well-being, and personal growth. The present study aimed to understand the usefulness and practicality of a therapeutic notepad, which is composed of inspiring quotes and tasks underlying happiness and well-being. **Methodology:** 110

young people and adults, aged between 18 and 58 years ( $M= 21.81$ ;  $SD= 5.34$ ) participated in this study, with 47.3% male and 52.7% female. First, a sociodemographic questionnaire was applied to collect personal data; then was administered the Psychological Well-Being Manifestations Scale (Échelle de Mesure des Manifestations du Bien-Être Psychologique) which translates into a response instrument five-point likert type with five subscales including happiness. Finally, a semistructured interview was applied to understand the functionality of the therapeutic notepad. **Results:** The results show, both qualitatively and quantitatively, that the notepad can be assumed as an agent that promotes happiness and well-being as well as reducing the negative mood of individuals. **Discussion and Conclusion:** This study focuses on the importance of well-being and happiness in the daily lives of individuals and as such is an important contribution, as it that allowed to gauge that the notepad leads to positive and motivating results when applied.

**KEYWORDS:** Adults; Welfare; Happiness; Youth

## 1 | INTRODUÇÃO

O ser humano é curioso, intrinsecamente motivado e procura constantemente por sensações com base em objetivos e planos, tendo em vista ultrapassar dificuldades e desafios, mas também fomentar relacionamentos calorosos e avançar (numa perspetiva hedonista<sup>1</sup>) em direção à felicidade, ao bem-estar e a um crescimento pessoal. Todos estes elementos motivacionais positivos identificam-se de forma comum num quadro de diferentes culturas, idades, experiências de vida, períodos históricos e genéticos (REEVE, 2018).

De acordo com TANTAM (2014) pesquisas anteriores revelam que pessoas felizes partilham algumas características entre si como é o caso de sólido sentido de controlo, maiores níveis de autoestima, tendência para serem extrovertidos, perspetiva de otimismo e uma rede de suporte social estável. Tanto os homens como as mulheres estão geralmente felizes, na mesma matriz de atividades embora nem sempre se conste essa tendência (BODY-WILSON, MCCLURE e WALKEY; KRUEGER, 2007; PETERSON, 2000).

A felicidade e o bem-estar, ambos conceitos em debate nesta investigação apresentam uma flexibilidade com sobreposição de significados e de teorias, o que desencadeia um grande número de modelos e de perspetivas como por exemplo a teoria de autodeterminação de RYAN e DECI (2008), o modelo de bem-estar social de KEYES (1998) o modelo das quatro qualidades de vida e índice dos anos de vida feliz proposto por VEENHOVEN (2013).

Neste contexto, o bem-estar subjetivo diz respeito a um termo geral que tem como *core* a avaliação das próprias pessoas acerca das suas vidas, em relação aos pensamentos e emoções, uma reflexão global de satisfação de vida, desenvolvendo a teoria SWB<sup>2</sup> (DIENER e TOV, 2009). Esta teoria centra-se nos aspetos externos e internos que

1 O hedonismo é uma doutrina, ou filosofia de vida, que defende a procura por prazer como finalidade da vida humana.

2 Subjective Well-Being Theory.

representam influência na vida dos indivíduos. Porém, o principal interesse passa sempre pelo indivíduo e pela sua subjetividade, isto é, fatores como saúde, conforto ou riqueza são potenciais influências ao nível do bem-estar subjetivo. Da mesma forma, fatores como personalidade, relações sociais ou recursos materiais são considerados determinantes críticos do bem-estar subjetivo. Esta ideia assume-se como a base da teoria SWB, que fomenta a importância de se viver em sociedades cooperativas nas quais a confiança é reforçada (DIENER e TOV, 2009). Contudo, esta teoria apresenta algumas críticas, entre elas o facto de evidenciar uma perspetiva positivista limitada, na qual os seus valores são apenas avaliados com base no impacto positivo que produzem na qualidade de vida das pessoas, e não como um fim em si mesmo (MARTINO, 2017).

Para além do que foi mencionado anteriormente, o bem-estar pode ainda englobar elementos tradicionais de valor moral, como é o caso do egoísmo racional (que direciona a pessoa para maximizar o próprio bem-estar) e o utilitarismo ético (que direciona a pessoa a maximizar o bem-estar de todos) e identifica as virtudes como traços através dos quais o indivíduo se rege com o intuito de alcançar um *outcome* positivo. Desta forma, o bem-estar está ligado de forma conceitual à benevolência e bondade, atitudes de cuidado pessoal e preocupação pessoal (RAIBLEY, 2011).

A natureza do bem-estar está intimamente ligada aos conceitos de benefício e dano, ou seja, quando um indivíduo beneficia o outro, essa pessoa produz um impacto positivo no bem-estar do outro. Por sua vez, o mesmo acontece de forma antagónica em relação ao dano, mais concretamente, quando um indivíduo prejudica outro, essa pessoa produz um impacto negativo no bem-estar do outro (FELDMAN, 2016).

Relativamente à felicidade, este conceito diz respeito a um construto em que muitos filósofos contemporâneos sustentam que exprime propriedade psicológica que se traduz no facto de o sujeito se sentir feliz no momento ou de apresentar felicidade episódica. Esta característica dinâmica de felicidade representa uma variedade de teorias acerca da sua natureza, incluindo várias formas de hedonismo sobre a felicidade, o desejo/satisfação sobre felicidade, a “felicidade objetiva” de KAHNEMAN (1999) e a teoria do estado emocional da felicidade (FELDMAN, 2016).

Importa notar, que a utilização da expressão “seja feliz” no nosso quotidiano, e de forma mais específica a expressão “está feliz agora”, proporcionam, de forma frequente, o acesso epistémico social em sintonia com a felicidade episódica, o que irá permitir que o indivíduo se foque na sensação de “sentir-se bem” para si e para os outros (RAIBLEY, 2011). Deste modo, e apesar dos altos e baixos ao longo da vida, a maioria das pessoas tende a ser feliz de forma razoável e consegue adaptar-se às dificuldades e desafios, voltando a um nível de felicidade equilibrado. Esse nível habitual de felicidade pode representar implicações a longo prazo como é o caso dos fatores protetores (DUNCAN, 2010; ERIKSSON, RICE e GODIN, 2007).

O conceito de felicidade pode apresentar outro significado tal como constatou o

filósofo HAYBRON (2007) ao dizer que as expressões “é feliz” ou “ser feliz”, expressam uma propriedade psicológica diferente de o sujeito possuir uma característica robusta de ser feliz de forma convencional. Esta perspectiva do autor resulta, em parte, do foco que os indivíduos atribuem à felicidade como um objetivo de vida. Como tal, esta forma de felicidade é concebida como uma condição emocional, o que a diferencia de traços de personalidade, temperamento ou pontos de referência (*set-points*), uma vez que envolve disposições para responder a acontecimentos de vida, sendo particularmente sensíveis às circunstâncias da vida e às mudanças que ocorrem no ambiente. A nível temporal, as condições emocionais persistem por períodos de tempo mais curtos do que o temperamento/traços de personalidade e podem alternar-se ao longo do tempo com as condições emocionais de valência oposta (DIENER e TOV, 2009).

Relacionando os conceitos de felicidade e bem-estar, um dos psicólogos que explorou e fomentou este campo misto foi Martin Seligman, um dos pais do movimento “Psicologia Positiva” (SELIGMAN e CSIKSZENTMIHAYLYI, 2000). A teoria deste autor defende que a felicidade engloba emoções positivas, envolvimento e significado e foi desenvolvida com base numa teoria do bem-estar que abrangia mais dois domínios: relacionamentos e conquistas (SELIGMAN, 2011). Dentro desta área de pesquisa, os autores RYAN e DECI (2008) elaboraram um modelo integrativo de determinantes motivacionais de felicidade e autorrealização, que foi baseado na teoria das necessidades psicológicas básicas: relacionamento, competência e autonomia. Esta teoria foca tanto no conteúdo de um objetivo ou meta que se procura alcançar como nas razões dessa tentativa de atingir a meta que podem influenciar o bem-estar do sujeito. Desta forma, as condições ambientais e sociais são responsáveis por estimular ou dificultar o crescimento humano com recurso a três necessidades básicas tanto para a motivação extrínseca como para a intrínseca (RYAN e DECI, 2000).

FELDMAN (2016) aponta que existe significativamente uma maior concordância entre os filósofos sobre o construto de bem-estar do que sobre a felicidade. Sendo assim, um indivíduo relata altos níveis de bem-estar quando a sua vida se desenvolve de forma favorável e prazerosa, mesmo que lhe seja exigida virtude moral, o valor do bem-estar é conceitualmente distinto do seu valor moral e também do seu valor estético (exemplo: uma história pode ser interessante por ser tratada como um objeto de contemplação).

O contexto da escolha da amostra de jovens e adultos espelha o *core* do desenvolvimento humano, em que a mudança é marcada por fenómenos novos que englobam distintos aspetos do desenvolvimento (emocional, físico e psicossocial) numa rede de interações. Esta mudança geralmente apresenta uma natureza sistemática e adaptativa (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Em síntese, a revisão bibliográfica parece apresentar uma perspectiva caracterizada pelo humanismo e positivismo, uma forte ligação entre felicidade e bem-estar, através da qual o ser humano procura por estabilidade benéfica e prazerosa e fonte de motivação a

fim de fomentar o seu desenvolvimento pessoal.

## 2 | OBJETIVOS DO ESTUDO

Foi do interesse da equipa de investigação construir e divulgar um bloco de notas terapêutico, no qual os jovens e os adultos refletem acerca do seu estado de bem-estar e de felicidade, bem como são trabalhadas as capacidades de adaptação e de integração na sociedade. Este estudo, de cariz quantitativo e qualitativo, teve como objetivo abordar por um lado a praticidade de um bloco de notas terapêutico tanto em jovens como em adultos e em simultâneo promover a felicidade e o bem-estar dos sujeitos, proporcionando dessa forma uma melhor qualidade de vida e reduzindo o eventual humor negativo dos participantes.

## 3 | METODOLOGIA

### 3.1 Participantes

Participaram neste estudo 110 jovens e adultos, com idades entre os 18 e os 58 anos ( $M= 21.81$ ;  $DP= 5.34$ ), sendo 52.7% do género feminino e 47.3% do género masculino. No que toca ao estatuto profissional, 6.4% encontravam-se desempregados, 14% eram estudantes, 12.4% estudantes e estavam empregados, 45% estavam empregados por outra pessoa, 14.2% eram pessoas autónomas e 36% apresentavam mais do que uma fonte de emprego. Relativamente ao estado civil, 34.2% eram solteiros, 38.7% eram casados, 17.8% estavam em união de facto, 7.5% eram divorciados e 1.8% apresentavam outro estado civil. No que diz respeito ao estatuto socioeconómico, 9.1% pertenciam a um estatuto baixo, 30% apresentavam um estatuto médio-baixo, 52.7% apresentavam um estatuto médio, 6.4% possuíam um estatuto médio-alto e 0.9% possuíam um estatuto alto. Referentemente ao grau de satisfação com a vida, 0.1% encontravam-se nada satisfeitos, 0.6% mostravam-se pouco satisfeitos, 19.9% moderadamente satisfeitos, 47.3% satisfeitos e 32.1% muito satisfeitos.

### 3.2 Material

Com o objetivo de recolher informações sociodemográficas acerca dos participantes, como é o caso da idade, género, estatuto profissional, estado civil, estatuto socioeconómico e grau de satisfação com a vida, foi aplicado um questionário sociodemográfico. Paralelamente, e para avaliar o bem-estar e a felicidade optou-se pela versão portuguesa da Échelle de Mesure des Manifestations du Bien-Être Psychologique- ÉMMBEP (MASSÉ et al., 1998). Este instrumento foi validado para a população portuguesa por MONTEIRO, TAVARES e PEREIRA (2012) e diz respeito a uma escala constituída por 25 itens divididos em seis subdimensões: autoestima (4 itens), equilíbrio (4 itens), envolvimento social (4



itens), sociabilidade (4 itens), controlo de si e dos acontecimentos (4 itens) e felicidade (5 itens). O sujeito tem de indicar para cada área a sua resposta numa escala *Likert* de 5 pontos em que 1= Nunca e 5= Quase sempre. Quanto maior for a pontuação obtida, maior será o bem-estar psicológico percebido pelo indivíduo.

Importa referir que no presente estudo, foi obtida uma boa consistência interna global ( $\alpha=0.90$ ), sendo que como nota de interesse é pertinente mencionar que a subescala de felicidade apresentou um alfa de 0.88, em consonância com os valores psicométricos originais (MASSÉ et al., 1998), sendo que níveis adequados de consistência interna global se traduzem em alfas de 0.93. As seis subescalas em questão, apresentaram valores oscilando entre 0.71 para envolvimento social e 0.85 para felicidade.

Por último, e tendo em conta o bloco de notas terapêutico (Figura 1), este material foi construído para o presente estudo, sendo composto por citações e pensamentos inspiradores e tarefas, que os participantes podem partilhar com quem quiserem e não é de natureza obrigatória. Estas atividades apresentam como *core* ajudar os indivíduos em direção ao bem-estar e à felicidade. No final do bloco, os participantes encontram três tipos de folhas coloridas: azuis (pensamentos/assuntos prazerosos); amarelas (pensamentos/assuntos neutros) e vermelhas (pensamentos/assuntos preocupantes). Neste caso, foi administrada uma entrevista semiestruturada, utilizada para perceber a funcionalidade deste material.



Figura 1. Capa do Bloco de Notas Terapêutico

### 3.3 Procedimentos

Numa primeira frase, e após a escolha da escala e elaboração do questionário sociodemográfico, foram realizados dois pré-testes nos quais surgiram alterações estruturais e semânticas. Consequentemente foi administrado um formulário, no qual não seria incluído nenhum dado que permitisse a identificação do participante. Esse protocolo foi colocado *online*, através da plataforma *Google Docs* do *Google Drive*, tendo sido divulgado através do *Facebook* assim como em outras redes sociais mas também em grupos de estudantes, associações de juventude e espaços públicos de convívio.

Todos os participantes foram informados acerca da natureza voluntária do estudo, sendo que lhes foi garantido o anonimato e confidencialidade dos dados. Este método também permite que os investigadores experimentem uma ampla gama de indivíduos. A recolha de dados ocorreu entre outubro de 2014 e fevereiro de 2015.

O presente estudo encontra-se de acordo com os princípios éticos da investigação científica, tal como definidos pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) assim como de acordo com as orientações da *American Psychological Association* (APA) no que toca à condução de estudos em humanos.

Por fim, os dados recolhidos foram analisados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0 (CORPORATION, 2013). A divisão etária presente nesta amostra é apoiada pela investigação de PAPALIA e FELDMAN (2013).

## 4 | RESULTADOS

No que se refere à percepção de bem-estar e de felicidade nos participantes, e dado que não havia uma tabela de *scoring*, foi necessário recorrer a uma referência teórica (cálculo da mediana teórica) para que fosse possível comparar as médias obtidas. O ponto de corte foi de 36. A análise descritiva referente às respostas da EAPEU (Tabela 1) apresentou:  $M = 58.85$ ;  $DP = 9.18$ , o que indica que os indivíduos apresentam níveis significativamente moderados ao nível do bem-estar psicológico.

<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
58.85	9.18	53.00	17	60

Tabela 1. Estatística descritiva do PASS total

Relativamente ao género, e quando comparadas as médias entre os grupos de estudantes do género masculino e do género feminino (Tabela 2) foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, o que indica que os indivíduos do género masculino percecionam um menor bem-estar quando comparados aos indivíduos do género feminino ( $t(97) = 2.076$ ;  $p = 0.043$ ).

	<b>Homem M (DP) n=53</b>	<b>Mulher M (DP) n=58</b>	<b>T-teste</b>
PASS total	35.35 (7.72)	32.53 (6.45)	t (97)= 2.076; p= 0.043

Tabela 2. Comparação dos resultados do PASS total por sexo

No que diz respeito à idade, quando comparadas as médias entre os grupos etários (Tabela 3), verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os jovens e os adultos, o que quer dizer que os jovens percebem um maior bem-estar em comparação com os adultos ( $t(110) = 2.080$ ;  $p = 0.046$ ).

	<b>Jovens M (DP) n=59</b>	<b>Adultos M (DP) n=51</b>	<b>T-teste</b>
PASS total	35.33 (7.68)	35.33 (6.41)	t (110)= 2.080; p= 0.046

Tabela 3. Comparação dos resultados do PASS total por idade.

Em relação ao grau de satisfação com a vida (Tabela 4), não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os participantes nada ou pouco satisfeitos, moderadamente satisfeitos, satisfeitos e muito satisfeitos ( $F(4; 104) = 1.441$ ;  $p > 0.226$ ).

	<b>Nada/ Pouco Satisfeitos. n=5</b>	<b>Moderadamente Satisfeitos n=20</b>	<b>Satisfeitos n=52</b>	<b>Muito Satisfeitos n=32</b>	<b>ANOVA</b>
PASS total	34.40 (7.70)	36.70 (6.90)	33.73 (7.90)	32.19 (5.70)	F(4; 104)=1.441 p= 0.226

Tabela 4. Comparação dos resultados do PASS por grau de satisfação com a vida.

No que concerne à análise de conteúdo das tarefas do estudo, foi possível observar que os participantes partilharam características semelhantes e benéficas como é o caso da empatia, honestidade e ajudar os outros. Os participantes identificaram os familiares como aquelas pessoas mais significativas (100%), de seguida os amigos (80%) e por fim os animais de companhia/estimação (65%). Nas entrevistas semiestruturadas, os indivíduos indicaram tanto como ponto positivo como ponto negativo a menção da família, o que por sua vez quer dizer que a família funciona como um suporte social primário enquanto os pares e os amigos se assumem como um suporte social secundário. Foi notório que os participantes demonstraram empenho e interesse na realização das tarefas propostas como forma de reflexão ao seu bem-estar e felicidade.

Por fim, é possível citar expressões utilizadas de forma frequente: *“Sinto-me bem comigo mesma porque sei que a minha família está sempre comigo tanto nos bons como*

*nos maus momentos.”; “Sempre fui uma pessoa feliz pois tenho conseguido concretizar os meus sonhos.”; “Ser pai preenche-me, fazendo-me sentir bem. Educar e ser pai ou mãe custa e dá trabalho, mas é de todo gratificante!”*

## 5 | DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

No presente estudo, a média da escala EAPEU total ( $M= 58.85$ ;  $DP= 9.18$ ) demonstrou que os inquiridos apresentaram níveis significativamente moderados no que toca ao bem-estar psicológico. Neste sentido, outras investigações que também utilizaram instrumentos de autorrelato, com escala tipo *Likert* de cinco pontos, também apresentaram médias semelhantes no ponto médio de respostas dos instrumentos, indicando assim que os participantes desses estudos também perceberam de forma significativa e positiva o bem-estar e a felicidade (LUN e BOND, 2016; TANTAM, 2014).

Adicionalmente, foi verificado que as mulheres percebem um maior bem-estar do que os homens, o que vai de acordo com as investigações realizadas por GRAHAM e CHATTOPADHYAY (2013) e HELLIWELL, LAYARD e SACHS (2012). Tal fenómeno pode estar relacionado com as construções sociais subjacentes ao bem-estar consequente e à felicidade (LUN e BOND, 2016).

Cumulativamente, e tal como esperado, foi possível observar que os jovens apresentam níveis maiores de bem-estar, valores esses estaticamente significativos quando comparados com os dos adultos, o que vai de acordo com a literatura que evidencia que a juventude “consome” mais atividades prazerosas e de bem-estar (FELDMAN, 2016; GRAHAM e CHATTOPADHYAY, 2013).

A presente investigação apresentou algumas limitações. Em primeiro lugar o facto de o formulário ser longo na percepção dos inquiridos, o que pode ter enviesado as respostas elaboradas. Esta limitação assume-se como um facto a considerar dado que limitou a equipa de investigação na sua aplicação e no consumo de tempo, uma vez que ocorreram algumas recusas de resposta. Porém, e de forma geral, o *feedback* foi relativamente positivo, mesmo depois da adaptação via eletrónica. Para além disso, outra limitação, prendeu-se com o facto de a presente amostra ser de conveniência, o que obrigou a que fossem feitas restrições no que toca às conclusões ao nível da generalização dos resultados.

Em suma, e apesar dos entraves anteriormente mencionados, os autores consideram que o presente estudo se assume como um importante contributo para a investigação ao nível do bem-estar e da felicidade, dado que a criatividade na construção do bloco de notas terapêutico permitiu a elaboração de uma avaliação que ditou resultados positivos e motivadores quando utilizada esta ferramenta.

## REFERÊNCIAS

BODY-WILSON, Belinda; MCCLURE, John; WALKEY, Frank. **Are wellbeing and illusory perceptions linked? The answer may be yes, but...** Australian Journal of Psychology, New Zealand, v. 56, n. 1, p. 1-9, mai./2004.

CORPORATION, Ibm. **IBM SPSS Statistics for Windows, Version 22.0.** IBM, New York: Columbia University Earh, v. 1, n. 1, p. 1, jan. /2013.

DIENER, Ed; OISHI, Shigehiro; LUCAS, Richard. **Subjective Well-Being: The Science of Happiness and Life Satisfaction.** The Oxford Handbook of Positive Psychology, February 2019, London, v. 1, n. 2, p. 1-16, jul./2009.

DIENER, Ed; TOV, William. **The Well-Being of Nations: Linking Together Trust, Cooperation, and Democracy.** : The Science of Well-Being. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2009. p. 165-173.

DUNCAN, Grant. **Should happiness-maximization be the goal of government?** Journal of Happiness Studies, EUA, v. 11, n. 2, p. 163-178, mar./2010.

ERIKSSON, Lina; RICE, James Mahmud; GODIN, Robert. **Temporal aspects of life satisfaction.** Social Indicators Research, EUA, v. 80, n. 3, p. 511-533, fev./2007.

FELDMAN, Robert. **Understanding Psychology.** 12. ed. [S.l.: s.n.], 2016.

GRAHAM, Carol; CHATTOPADHYAY, Soumya. **Gender and well-being around the world.** International Journal of Happiness and Development, Washington, v. 1, n. 2, p. 1-212, jan./2013.

HAYBRON, Daniel. **The Pursuit of Unhappiness.** 1. ed. [S.l.: s.n.], 2007.

HELLIWELL, John; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffrey. **World Hapiness Report.** Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/47487/>. Acesso em: 10 set. 2021.

KAHNEMAN, Daniel. **Objective Happiness.** 1. ed. [S.l.: s.n.], 1999. p. 1-23.

KEYES, Corey Lee. **Social Well-Being.** American Sociological Association, EUA, v. 61, n. 2, p. 121-140, mar./1998.

KRUEGER, Alan. **Are we having more fun yet? Categorizing and evaluating changes in time allocation.** Brookings Papers on Economic Activity, Nova Jérsei, v. 215, n. 2, p. 193-215, out./2007.

LUN, Vivian Miu-chi; BOND, Michael Harris. **Achieving Subjective Well-Being Around the World: The Moderating Influence of Gender, Age and National Goals for Socializing Children.** Journal of Happiness Studies, Hong Kong, v. 17, n. 2, p. 587-608, mai./2016.

MARTINO, Salvatore Di. **Happiness and Well-being Revisited: Drawing on the Contributions of Contemporary Feminism to Redefine our Understanding of the Good Life.** 1. ed. [S.l.: s.n.], 2017.

MASSÉ *et al.* **Élaboration et validation d'un outil de mesure du bien-être psychologique: L'ÉMMBEP.** Canadian Journal of Public Health, France, v. 89, n. 5, p. 352-357, out./1998.

MONTEIRO, Sara; TAVARES, José; PEREIRA, Anabela. **Manifestação de bem-estar psicológico com estudantes universitários- EMMBEP**. Psicologia, Saúde e Doenças, Portugal, v. 13, n. 1, p. 61-77, fev./2012.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Human development**. 12. ed. New York: McGraw-Hill., 2013.

PETERSON, Christopher. **The future of optimism**. American Psychologist, Michigan, v. 55, n. 1, p. 44-55, fev./2000.

RAIBLEY, Jason. **Happiness is not Well-Being**. Journal of Happiness Studies, USA, v. 13, n. 6, p. 1105-1129, nov./2011.

REEVE, Johnmarshall. **Understanding motivation and emotion**. . 1. ed. [S.l.]: John Wiley & Sons., 2018.

RYAN R. M., & DECI, E. L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. American Psychologist, USA, v. 55, n. 1, p. 68-78, jan./2000.

RYAN R. M., & DECI, E. L. **Self-determination theory and the role of basic psychological needs in personality and the organization of behavior**.. 3. ed. [S.l.: s.n.], 2008. p. 654-678.

SELIGMAN, Martin. **Flourish Sydney**. 3. ed. New South: [s.n.], 2011.

SELIGMAN, Martin; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Positive psychology. An introduction**. The American Psychologist, Pennsylvania, v. 55, n. 1, p. 5-14, fev./2000.

TANTAM, Digby. **Emotional Well-being and Mental Health: A Guide for Counsellors & Psychotherapists**. 1. ed. [S.l.]: Sage, 2014.

VEENHOVEN, Ruut. **The Four Qualities of Life Ordering Concepts and Measures of the Good Life**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acting Out 5, 42, 46, 47, 53, 92  
Adultos 1, 60, 63, 64, 67, 68, 72, 79, 110, 167  
Agricultor 116, 119, 122, 123, 124, 125  
alevosía 5, 48, 49, 54  
angústia 1, 3, 5, 7, 18, 20, 21, 125  
asesinato 5, 42, 48, 49, 54, 55, 56, 58, 59, 82

### B

Bem-Estar 5, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 97, 165  
Bienestar psicológico 6, 71, 78, 79

### C

cannabis 48, 49, 52  
cocaína 49, 50, 52, 164  
consciente 5, 11, 36, 75  
consumo de tóxicos 5, 48, 50  
Corpo 5, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 159, 162, 164, 165, 167  
cuádruple asesinato 42

### D

Depressão 121, 124, 125, 129, 130, 133, 164, 167  
desejo 1, 3, 4, 6, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 28, 62  
desórdenes mentales 109  
Devastação 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21  
Dor 1, 8, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 165, 166, 172

### E

Educação em saúde 94, 96, 97, 98, 105, 106  
ensañamiento 5, 48, 49, 54

### F

Felicidade 5, 4, 27, 28, 33, 34, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68  
Feminino 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 60, 64, 66, 128, 130, 131  
Feministas 5, 23, 24  
filicidio 6, 82, 91, 92

“folie à deux” 5, 47, 53, 55, 59, 92

## **H**

Hipnose 7, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

hipnose de procedimiento 157, 160, 161

hipnoterapia 157, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 173

## **I**

Impulsividad Patológica 5, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 83

inconsciente 5, 3, 11, 19, 20, 36, 37, 38, 40, 158, 159, 175

inducción al asesinato 55

inimputabilidad 55

Instagram 94, 95, 97, 98, 99, 104, 105, 106

## **J**

Jane Austen 5, 23, 24, 28, 32, 34

Juventude 12, 60, 66, 68

## **L**

luto 1, 6, 15

## **M**

mentira 5, 36, 37, 38, 39, 40, 41

modelo multidimensional 79, 138

Mulher 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 67, 164

## **N**

Nivel de ansiedad 109, 111, 112, 115

## **P**

penal 46, 53, 59, 82, 92

prevalencia 42, 109, 111

Procrastinação 137, 138

Promoção da saúde 6, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 135

pruebas psicopatologicas 48

psicodiagnóstico 129, 136

psicofarmacologia 129

psicosis 48, 55

psicoterapia 129, 134, 135, 158, 159, 163, 164, 170, 172



## **R**

Redes sociais 6, 1, 66, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107

revisão 8, 63, 106, 157

Romance 24, 28, 34

## **S**

Saúde Mental 8, 97, 98, 106, 107, 116, 121, 129, 130, 136, 173

servicios de salud 6, 109

Síndrome de Amok 5, 42, 43, 47

sintoma 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Suicídio 6, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 132, 167

## **T**

Tabaco 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

tempo 1, 3, 5, 6, 10, 12, 13, 26, 27, 31, 33, 34, 63, 68, 105, 121, 132, 161, 163, 164

Tercera edad 6, 71, 72, 79

teste de autorrelato 138

transtorno obsessivo 129, 132, 133, 136

transtorno psicótico 129, 132, 133, 134

trastorno de la personalidad 6, 48, 49, 52, 82, 84, 89

trastorno delirante 55

trastorno depresivo mayor psicótica 82

Trastorno Explosivo Intermitente 42, 43, 44, 46

trastorno mental severo 55

## **V**

validade de conteúdo 137, 138

# A PSICOLOGIA





e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA




e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 